



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCBS- CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ELIZABETH BANDEIRA LOURENÇO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

CAMPINA GRANDE

2016

ELIZABETH BANDEIRA LOURENÇO

**RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DURANTE O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Dr^a Márcia Adelino da S. Dias

CAMPINA GRANDE

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L892r Lourenço, Elizabeth Bandeira.
Relato de experiência didática durante o Estágio
Supervisionado em ensino de ciências [manuscrito] / Elizabeth
Bandeira Lourenço. - 2016.
32 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias,
Departamento de Ciências Biológicas".

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino de ciências. 3. Prática
didática. 4. Formação docente. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

ELIZABETH BANDEIRA LOURENÇO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM ENSINO DE CIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 03/03/2016.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Erica Caldas Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Joellyton do Rosário Costa

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Para que a formação de um professor esteja completa é necessário que o aluno universitário cumpra com um Estágio Supervisionado onde terá a oportunidade de vivenciar o ambiente profissional, no qual pretende ingressar. O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre a importância do Estágio Supervisionado na construção da personalidade profissional do futuro professor. As análises contidas neste trabalho foram embasadas em pesquisas bibliográficas e em reflexões sobre o campo de Estágio Supervisionado em Ciências, que foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, localizada em Campina Grande-PB. As estratégias Didáticas utilizadas nas aulas foram diversificadas, na sua maioria com aulas expositivas/dialogadas e aulas práticas experimentais. O Estágio Supervisionado constitui um momento de aquisição e aprimoramento do conhecimento nos dando a oportunidade de crescimento pessoal e profissional tendo a função de unir a teoria à prática, nos dando a oportunidade de aprender a lidar com os obstáculos diários e assim, no final de cada aula, conseguir atingir objetivo que é a promoção da aprendizagem. Para ser um professor, o estagiário deve forma-se com o intuito de mostrar o conhecimento aos seus alunos de uma forma que os tornem cidadãos críticos, capazes de compreender o que acontece no mundo, podendo interferir no meio onde vive de uma maneira individual ou coletiva.

PALAVRAS- CHAVES: Estágio Supervisionado, Aluno estagiário, Estágio Supervisionado na Escola.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	6
2. PERCURSSO METODOLÓGICO	9
2.1- Estágio Supervisionado	9
2.1.1- Estágio Supervisionado I.....	9
2.1.2- Estágio Supervisionado II	11
3-RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	14
3.1- Descrevendo o Estágio Supervisionado de observação	15
3.2- Estágio Supervisionado de regência.....	18
4-AVALIAÇÃO	21
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6-REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A –PLANO DE AULA, ROTEIRO E EXERCÍCIO DA AULA	27
ANEXOS I.....	30

1- INTRODUÇÃO

O componente curricular Estágio Supervisionado tem como objetivo central proporcionar aos estagiários oportunidades para intervir na realidade escolar com olhar investigativo, procurando contribuir com a apresentação de sugestões que possam melhorar as condições dessa realidade.

Segundo a Lei N° 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Art° 1, inciso 2) “ O Estágio Supervisionado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. ”

O Estágio Supervisionado para um professor em formação é de suma importância fazendo-o lançar um olhar crítico sobre o que é a vida de um professor, e sobre a vida de seus alunos, que enfrentam realidades diferentes e até muitas vezes difíceis chegando ao ambiente escolar com uma carga emocional grande, cabendo ao futuro professor ministrar suas aulas de uma maneira a incentivar seus alunos a buscar o conhecimento. É o que diz Andrade (2005) Estágio Supervisionado é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

O Estágio Supervisionado como campo de conhecimento é de fundamental importância para formação de professores e para a construção da identidade profissional do docente, pois é nesse espaço que poderam ser tercidos os fundamentos e as bases identidárias da profissão docente.

As aulas, geralmente, são aplicadas de maneira expositiva, com o professor sendo a primeira fonte de informação e autoridade e diante disso, os alunos passam a agir de maneira passiva, só escutam e reagem as instruções do professor. O educador aparece com seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa

indeclinável é “ encher” os educandos com os conteúdos de sua narração (FREIRE, 1987). Ainda segundo Freire (1987), a narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica dos conteúdos narrados, no qual o papel do aluno é limitado a receber, guardar e arquivar conteúdos como “vasilhas”.

Nesse cenário, onde o professor é visto como reproduzidor de conteúdos, e os alunos como meros receptores, o professor impede que o alunos expresse sua criatividade, sua experiência e autonomia na elaboração de seu conhecimento. A partir desse contexto, faz-se necessário a criação de um ensino que estimule dos alunos a criatividade e participação e dos professores maneiras que tornem suas aulas construtivas e dinâmicas.

Segundo Freire (1996), não há docência sem discência. A interação professor-aluno vem se tornando cada vez mais forte, o professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, como cidadãos e futuros trabalhadores.

O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender. Nenhum destes termos pode ser mecanicamente separado, um do outro(FREIRE, 1996).

Em meio a esse contexto, cabe ao professor estabelecer quais são suas competências e habilidades para o desenvolvimento das atividades escolares. Contudo o que se tem observado é que falta discernimento na compreensão do significado do que seja de fato, competência e habilidade. Segundo a Enciclopédia de pedagogia universitária(2006), citado por Silva e Felicetti (2014), competência é [...] sentido de saber fazer bem o dever. Na verdade, ela se refere sempre a um fazer que requer um conjunto de saberes e implica um posicionamento diante daquilo que se apresenta como desejável e necessário [...]. Garcia (2005), também conceitua competência de forma similar, afirmando que esta possibilita o sujeito a encarar uma situação por via da mobilização de conhecimentos.

Não podemos falar sobre competência sem conceituar habilidade, o dicionário Aurélio diz que habilidade é “qualidade daquele que é hábil; capacidade, destreza, agilidade: ter habilidade para trabalhos manuais (...)” (FERREIRA, 2010). Demo (2010) afirma que o que importa é incluir nas habilidades não só o traço executivo de plataformas tomadas como dadas, mas principalmente a capacidade de as questionar. Essa capacidade não pode ser tomada unilateralmente, porque questionar também desanda facilmente na mera desconstrução ou na crítica pela crítica.

O que vemos nas escolas atuais é que as técnicas que predominam no ensino-aprendizagem, são aquelas que valorizam o aluno que tira nota dez, aquele que decora todo conteúdo e na hora da avaliação, copia tudo o que o professor falou em sala. Portanto, cabe aos futuros docentes proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver suas habilidades e competências, sendo o professor capaz de ser criativo para desenvolver meios que possibilite ao aluno a pensar, questionar resolver situações-problemas, assim exercitando sua autonomia.

Partindo desse pressuposto, fica claro a importância que o Estágio Supervisionado exerce na formação de um licenciado. Essa componente curricular dar suporte ao desenvolvimento da sua prática docente, incentivando a esses futuros profissionais a elaborarem projetos de intervenção e também assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade e com a instituição escolar.

Diante dessas reflexões sobre o contexto da educação e suas implicações para a formação dos professores, este trabalho tem por objetivo geral relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, desenvolvido ao longo dos componentes curriculares do Estágio Supervisionado I e II. Tais atividades foram planejadas com o objetivo de desenvolver no licenciando competências e habilidades que o capacitassem elaborar aulas contextualizadas e problematizadas, favorecendo os questionamentos dos alunos, bem como oportunizando que os mesmos levantassem hipóteses para os problemas postos e assim tornarem-se agentes mais ativos do seu processo de construção do conhecimento.

2. PERCURSSO METODOLÓGICO

2.1- Estágio Supervisionado

2.1.1- Estágio Supervisionado I

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o futuro professor tem com seu campo de atuação, sendo ele por meio da observação, da participação e da regência. O licenciando por meio dele poderá refletir e vislumbrar futuras ações pedagógicas. O Estágio Supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes, onde diz em seu Art. 61, parágrafo único que é mediante os Estágios Supervisionados que o aluno associa a teoria à prática. O Estágio Supervisionado I caracteriza-se por preparar o discente a planejar as ações que serão executadas nas etapas seguintes.

O início da formação para campo de Estágio Supervisionado começou no ano letivo 2013.2 com a professora Dr^a Márcia Adelino, na Universidade Estadual da Paraíba, que oferece essa componente curricular a partir do 7º período noturno.

A primeira etapa do Estágio Supervisionado I foi desenvolvida na própria UEPB, onde resumiu-se a fundamentação teórica, onde a Docente Dr^a Márcia iniciou a preparação da turma incentivando a leitura e discussão de textos normativos e formativos, como também a exposição de filmes e vídeos relativos a prática docente. O quadro abaixo ilustra os textos e vídeos usados nesta etapa:

Quadro 1: Relação do material didático utilizado em sala de aula ao longo da componente curricular de Estágio Supervisionado I.

TEXTOS PARA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA		
TIPOS	DISPÕE SOBRE:	
NORMATIVOS	DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais)	Dispõe sobre um conjunto de Diretrizes Curriculares que articulam os princípios, os critérios e os procedimentos que devem ser observados na organização dos objetivos da Educação Básica.
	PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)	Dispõe sobre maneiras de garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.
	CNE (Conselho Nacional de Educação)	Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino.
	LDBEN (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)	Dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar, as finalidades e recursos financeiros e diretrizes para as carreiras dos profissionais do setor.
FORMATIVOS	Texto: Tendências Pedagógicas de Práticas Escolar	Dispõe sobre as tendências pedagógicas liberais e progressistas, onde a pedagogia liberal acredita que a escola tem a função de preparar o indivíduo para desempenhar papéis sociais, enquanto a pedagogia progressista analisa a realidade social, cuja educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social.
	Texto: O que ensinam os professores quando ensinam Ciências Naturais e o que dizem querer ensinar.	O texto mostra que o ato de ensinar não está somente associado ao conteúdo, mas sim tem a intenção de transmitir o conhecimento, fazendo que alguém adquira um conhecimento que antes não possuía.
	Texto: Compreender o ensino na escola: Modelos metodológicos de investigação educativa	O texto tem como objetivo central mostrar que a prática educativa deve ser a de procurar reconstruir as formas de pensar e agir das novas gerações, oferecendo formas diferentes de criação cultural.
	Texto: Aprendiz de Professora I: Observando aulas de Biologia.	O texto trata de uma síntese de um relatório de observação sobre aulas de biologia.
VÍDEOS	Aprender a Aprender	Mostra que a educação está centrada no aluno, onde busca desenvolver suas potencialidades, ou seja, ele não apenas absorve conteúdo, mas constrói seu próprio conhecimento com base no que foi visto.
FILMES	Além da sala de aula	Retrata a vida de uma professora recém formada que nos seu primeiro emprego se depara com uma realidade muito diferente do que esperava, porém com medidas inovadoras mudará para sempre sua percepção sobre o mundo e de todas as pessoas que dependem dela.

Fonte: Próprio Autor.

2.1.2- Estágio Supervisionado II

O Estágio Supervisionado II consistiu em três etapas, sendo etapa 1ª de fundamentação teórica, etapa 2ª de visitação e planejamento e por fim a etapa 3ª observação e regência de aulas.

ETAPA 1- Fundamentação Teórica

O 8º período deu início-se dia 31 de março de 2014, ainda na Universidade Estadual da Paraíba, onde foi esclarecido alguns detalhes sobre o Estágio Supervisionado II que aconteceria na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Argemiro de Figueiredo – Polivalente.

Em continuidade ao estudo teórico realizado no Estágio Supervisionado II, foram utilizados textos e vídeos didáticos para avaliação e discussão na sala de aula, todos eles com a finalidade de aperfeiçoar nossos conhecimentos didáticos e nos preparar para enfrentar o campo de estágio. Nessa primeira etapa, ainda no ambiente universitário, as atividades foram desenvolvidas de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 2: Relação do material didático utilizado em sala de aula ao longo da componente curricular Estágio Supervisionado II.

DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO
01 de abril de 2014	Vídeo Planejamento tim tim por tim tim	Discutimos quais seriam os objetivos do vídeo
07 de abril de 2014	Vídeo Avaliação da Aprendizagem	Discutimos quais seriam os objetivos do vídeo
08 de abril de 2014	Texto Plano de aula da escola modelo	Elaboração de planos de aulas em duplas
15 de abril 2014	Vídeo Didática ensinando as diferentes formas de abordagem dos conteúdos	Discutimos quais seriam os objetivos do vídeo
22 de abril 2014	Texto Tempestade Mental	Discutimos quais seriam os objetivos do texto.
28 de abril de 2014,	Primeiro contato com a escola, começo do estágio.	Conhecemos o ambiente escolar e as turmas

Fonte: Próprio Autor.

ETAPA 2 – Visitação e Planejamento

Reconhecimento do campo de Estágio Supervisionado em ensino de Ciências.

O Estágio Supervisionado se desenvolveu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, localizado no bairro do Catolé em Campina Grande. Nessa visita a escola tínhamos em mãos uma ficha de Diagnóstico e Caracterização do Campo de Estágio, onde tínhamos que preenchê-la e entregá-la posteriormente a nossa docente, nessa ficha existiam 9 pontos que deveriam ser observados, dentre eles destaque o ponto 2 onde nos pedia pra avaliar a estrutura física da escola, nesse aspecto a escola Argemiro de Figueiredo foi considerada BOA, suas salas são espaçosas, as cadeiras encontravam-se em um bom estado de conservação o ambiente escolar era limpo e arrejado e suas instalações sanitárias estavam em um bom estado. Outro ponto importante é o 4 que tratava do acesso e qualidade dos serviços, esse também foi considerado BOM, nesse ponto avaliamos a Administração, Secretária, Biblioteca Cantina, Portaria e Serviços Gerais.

Após o contato com o ambiente escolar, fomos até a sala dos professores para que discutirmos como seriam ministradas as aulas. Éramos um grupo de 14 alunos onde cada aluno teria que ministrar aulas que seriam observadas e analisadas pela professora orientadora da componente curricular.

A escolha das turmas foi de acordo com a compatibilidade de horários com a componente curricular de Estágio Supervisionado e o horário das turmas da escola, onde a professora orientadora, previamente consultou a escola e a professora titular da componente curricular de ciência do período da noite para definir como ocorreriam as aulas.

A professora orientadora Márcia nos apresentou a professora Iracilda, que era a professora titular da escola. Ela nos explicou que as turmas seriam o 1º ano B, 1º ano E, 8ª série C, todos do EJA noturno, onde os conteúdos a serem ministrados seriam, respectivamente: Bioquímica, Citologia, Fundamentos de Física. A mesma mostrou o livro didático que usava como base, porém sugeriu que adotássemos outras referências, caso julgássemos necessário. A professora Iracilda nos informou que a escola não abordava prova como método de avaliação, mas sim uma avaliação

continua ficando acordado que ao final de cada aula, o estagiário se responsabilizaria em aplicar um exercício como forma de fixação do conhecimento e avaliação, que seriam entregues a professora Iracilda no fim do Estágio Supervisionado.

Organização das aulas para o Estágio Supervisionado.

Para atuar no campo de Estágio Supervisionado o grupo foi dividido em duplas. A cada semana um dos componentes da dupla ministrava a aula, porém ambos deveriam está preparado para ajudar o seu parceiro no deserronlar da aula, caso julgasse necessárrio. Cada aluno ficou responsável por ministrar sua aula de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 3: Quadro demonstrativo da divisão da turma.

DATA TURMAS	05/05	19/05	26/05	02/06	09/06	07/07
1ºB Bioquímica 19h às 20:20h	Cybelle 2 aulas	Iara 2 aulas	Diego 2 aulas	Joselaine 2 aulas	Juliana 2 aulas	Rafaella 2 aulas
1ºE Citologia 20:20h às 21:10h	Janaina 2 aulas	Nathallya 2 aulas	-----	-----	-----	-----
8ºC Física 21:10h às 22:00h	Emerson 2 aulas	Gabriela 2 aulas	Elizabeth 2 aulas	Izabelly 2 aulas	Paula 2 aulas	Patricia 2 aulas

Fonte: Próprio Autor.

ETAPA 3- Estágio de Observação e Regência

Esta etapa foi onde de fato podemos colocar em prática tudo que aprendemos na teoria. O estágio de observação serviria para avaliarmos o ambiente escolar e a receptividade dos alunos com os novos professores, nós estagiários, enquanto o estágio e regência colocaríamos a prova toda nossa habilidade como futuros professores.

3-RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o referencial teórico inserido nesse relato, abordei algumas reflexões e experiências, aspectos esses que tratam os autores pesquisados, abordando assim as características das práticas pedagógicas no Estágio Supervisionado no ensino de Ciências.

O ensino de ciências é importante para um indivíduo, visto que ele será capaz de compreender o que acontece ao seu redor, obtendo assim interesse pelo mundo dos seres vivos e ainda reflita sobre suas ações como cidadão envolvido em uma comunidade, assim beneficiando a coletividade. Conforme Weissmann (2008), ato de ensino deve conter o propósito de transmitir um conhecimento, de tentar que alguém se aproprie de um conhecimento que inicialmente não possuía.

Chaves (1986), diz que a ciência deve ser ensinada porque sem esse conhecimento o mundo é impenetrável para o homem, ou ele o verá de maneira errada, distorcida e de forma limitada, que só a ciência pode corrigir. “ Ensino Ciências não para dar ao aluno o conhecimento do mundo ou melhorar sua forma de conhecê-lo, mas para acrescentar, adicionar uma outra forma de interpretá-lo.” (CHAVES.1986, p. 15).

“A relação teoria-prática deve ser assim garantida na matriz curricular dos cursos formação inicial de professores, em especial na Prática de Ensino das áreas das Ciências Naturais.” (MARANDINO. 2003. p. 175-176).

A importância do Estágio Supervisionado na formação de um professor é algo incalculável, no estágio o futuro professor terá a oportunidade de ter o primeiro contato com o seu campo de atuação e o mais significativo, vivenciará suas primeiras experiências como professor. De acordo com Carvalho (2001. p.119).

Se a relação teoria/prática é importante na construção do conteúdo específico, essa mesma relação torna-se imprescindível no que se refere ao domínio dos saberes integradores. Agora a prática se dá na escola, nos Estágio Supervisionados dos cursos de graduação, onde os professores vão procurar estabelecer um vínculo bastante forte entre o saber e o saber fazer. Vamos, para exemplificar, discutir alguns aspectos destes saberes.

3.1- Descrevendo o Estágio Supervisionado de Observação

O Estágio Supervisionado de observação é um momento em que temos a oportunidade de verificarmos como ocorre à prática e a rotina escolar, temos a chance de analisarmos como se constrói um espaço de produção de conhecimento sobre a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano da escola. Observando a relação que existe entre aluno e professor, assim podendo criar meios criativos para realização da nossa própria aula.

Os métodos utilizados pelos alunos estagiários foram basicamente o que foram vistos no decorrer da componente curricular de Estágio Supervisionado I, as dinâmicas das aulas foram desenvolvidas de acordo com o tema da aula, utilizando como estratégia, sempre remeter o assunto ministrado a realidade do aluno, com isso tornando fácil a assimilação do assunto e os alunos mais participativos. Porém, alguns alunos se mostraram com dificuldade em se concentrar na aula, devido, por exemplo, o cansaço, tendo em vista que a grande maioria trabalhava durante todo o dia.

A seguir uma breve descrição das aulas observadas que foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, nas turmas do 1º “B”, 1º“E” e 8º“C” do EJA noturno, referente ao componente curricular: Estágio Supervisionado II.

Turma 1º “B”

Aula I (05/05/2014) A aula foi ministrada em dupla com o assunto Carboidrato, a estagiária deu início entregando um roteiro a cada aluno contendo o conteúdo explicativo da aula. Utilizou como recurso didático: Quadro Branco, Marcador para Quadro Branco, apagador, rótulos de alimentos e cartazes. Com a conclusão do conteúdo programado a professora estagiaria orientou os alunos a copiarem em seus cadernos três questões que a mesma escreveu no quadro.

Aula II (19/05/2014) A aula foi ministrada em dupla com o conteúdo programático Lipídios, A metodologia utilizada por ela foi de aula expositiva/dialogada, utilizando como recursos quadro branco, marcador para quadro branco, apagador, cartazes. Foi

entregue a turma um roteiro e um exercício avaliativo que foi respondido em sala que foi recolhido quando os alunos acabaram.

Aula III (26/05/2014) A aula foi ministrada em dupla com o conteúdo programático Proteínas, que foi dividido em subtemas: a descoberta das proteínas, composição molecular das proteínas, aminoácidos, ligação peptídica, aminoácidos essenciais. Foi entregue a cada aluno um roteiro com o conteúdo da aula. Com o término do conteúdo o professor entregou um exercício para ser respondido em sala e individualmente.

Aula IV (02/06/2014) A aula foi ministrada em dupla com a continuidade do tema Proteína. A Professora entregou um roteiro com o conteúdo da aula. E usou como metodologia a aula expositiva/dialógica sobre a arquitetura das proteínas com suas estruturas: primária, secundária, terciária e quaternária, apresentado através de figuras ilustrativas. Por último foi entregue uma atividade, para ser realizada de acordo com a aprendizagem em sala de aula. Foi utilizado como recurso, o Data Show, Notebook e quadro branco.

Aula V (09/06/2014) A aula foi ministrada em dupla com o tema Ácidos Nucléicos. Foi entregue a cada aluno um roteiro explicativo com o conteúdo da aula. A aula foi expositiva-dialogada prática experimental onde em um determinado momento a professora dividiu a turma em dois grupos para a realização de um jogo didático, onde no final o grupo que concluísse primeiro seria premiado, com isso houve uma participação e empenho de todos os alunos da turma. Após terminar a aula explicativa, foi entregue aos alunos um exercício para ser respondido individualmente. Os recursos metodológicos utilizados foram quadro branco, cartazes para jogo didático, data show para exposição das imagens e apresentação de um vídeo animação sobre DNA E RNA.

Aula VI (07/07/2014) A aula foi ministrada em dupla com os temas Água e Sais Minerais. Foi entregue a turma um roteiro programático com o conteúdo da aula. Foi usado como recurso metodológico quadro branco e pincel. Com o término do conteúdo foi entregue um exercício que foi respondido em sala. A professora também

distribuiu na turma folhas contendo duas paródias baseadas nos temas explicados na aula, com o intuito de colaborar com a fixação do conteúdo.

Turma 1º “E”

Aula I (05/05/2014) A aula foi ministrada em dupla com o conteúdo programático Introdução à Citologia, Descoberta do microscópio, Descoberta da célula, Teoria Celular. A estratégia de aula foi a exposição do conteúdo e demonstração dos aspectos relativos ao tema de estudo através de imagens ilustrativas e quadro branco. E os recursos utilizados foram quadro branco, pincel e figuras ilustrativas. A professora escreveu no quadro um pequeno roteiro e orientou que os alunos a copiassem.

Aula II (19/05/2014) A aula foi ministrada em dupla com a continuidade do assunto de Citologia, descrevendo as estruturas celulares, membrana celular, citoplasma, núcleo e dimensões da célula. Usou como metodologia exposição oral do conteúdo e demonstração dos aspectos relativos ao tema através de representação didática e interativa da célula em 3D e quadro branco. Foi entregue a turma um roteiro da aula e um exercício avaliativo. A professora confeccionou partes das células em EVA e demonstrou para a turma como seria os aspectos estruturais de cada organela celular.

Turma 8º “C”

Aula I (05/05/2014) A aula foi ministrada em dupla o conteúdo programático foi fundamentos de Cinemática, A metodologia utilizada por ele foi de aula expositiva com o uso de Datashow, Notebook e pincel e quadro branco. Nessa aula não foram entregues roteiro e exercício.

Aula II (19/05/2014) A aula foi ministrada em dupla o conteúdo Fundamentos da Dinâmica, a professora mostrou a turma um vídeo sobre a terceira Lei de Newton, Ação e Reação. Foi entregue também um roteiro com o conteúdo da aula e um exercício para ser respondido em sala. Os recursos utilizados pela professora foi Datashow, quadro branco e pinceis.

Aula IV (02/06/2014) A aula foi ministrada em dupla em continuidade com os conteúdos de física, abordando os temas Ondas, Som e Luz. Foi entregue a turma um roteiro contendo os conteúdos da aula. Todos os tópicos foram mostrados através de experimentos simples. Os recursos utilizados foram corda, colher, lanterna, quadro branco e pincel. Após o término da explicação do conteúdo foi entregue um exercício para ser respondido em sala e individualmente.

Aula V (09/06/2014) A aula foi ministrada em dupla com o tema Eletromagnetismo, a metodologia utilizada foi a exposição oral do conteúdo e demonstração dos aspectos relativos ao tema de estudo através do quadro branco. Os recursos utilizados foram um roteiro contendo o conteúdo da aula, quadro branco e pincel.

Aula VI (07/07/2014) A aula foi ministrada em dupla com o conteúdo Magnetismo, foi entregue para a turma um roteiro da aula. A professora utilizou de matérias do dia a dia dos alunos para explicar como os ímãs funcionam. Os recursos metodológicos utilizados pela professora foram ímãs de vários tamanhos, pregos, barra de ferro, papel picado, caneta, quadro branco e pincel. No fim da aula expositiva, foi entregue um exercício para ser resolvido em sala de aula e individualmente.

A oportunidade de observar as aulas ministradas pelos meus colegas me proporcionou conhecer a realidade da vida de um professor, me mostrou como seria a receptividade dos alunos da escola para conosco, estagiários. No decorrer das aulas percebi que a vivência na sala de aula algumas vezes não é tão amistosa, onde pude perceber o quanto é importante para nós estagiários, à prática da observação, para que assim possamos lidar com as adversidades que por ventura venham a surgir, pois a partir delas é que adquirimos experiência para lidar com determinadas situações.

3.2- Estágio Supervisionado de Regência

Para o Estágio Supervisionado de regência foi utilizada aula expositiva e dialogada, com a utilização de recursos básicos como quadro, lápis, apagador, data show e notebook. Também foram utilizados outros recursos, de acordo com o tema da aula, para melhor aprendizagem e vivência com o cotidiano do alunado.

Minha aula foi na turma do 8º “C” (dia 26/05/2014), dando continuidade ao assunto de Física, a aula foi sobre Termologia. Comecei entregando um roteiro com o conteúdo aos alunos e pedi que eles lessem os tópicos que estavam no roteiro, incentivando-os a participarem da aula. O primeiro tópico abordado foi a diferença entre calor e temperatura, onde expliquei que **calor** é a energia térmica em movimento e que flui de um corpo para outro em razão da diferença de temperatura existente entre eles, sempre do corpo mais quente para o corpo mais frio, enquanto **temperatura** é uma grandeza física associada ao estado de agitação das partículas que compõem os corpos. E dentro desse conceito de transferência de calor mostrei que quando há transferência de calor sempre de um corpo mais quente para o mais frio, assim tornando um equilíbrio entre os corpos, esse fenômeno é conhecido como **equilíbrio térmico**.

Ainda para uma melhor assimilação do conteúdo, optei em fazer com a turma um pequeno experimento, onde eles sentiram como de fato ocorre essa transferência de calor. No experimento foi utilizado três recipientes contendo água em diferentes temperaturas, um recipiente com água gelada, outro com água quente e outro com água em temperatura ambiente. Pedi a um aluno da turma que participasse do experimento que basicamente consistia em colocar a mão direita no recipiente com água quente e a mão esquerda no recipiente com a água gelada por uns 30 segundos, em seguida colocasse as mãos no recipiente contendo água na temperatura ambiente.

Com isso, pedi que o aluno explicasse o que aconteceu com suas mãos, o mesmo explicou, de sua maneira, que a mão que estava na água gelada (esquerda), quando colocada na água na temperatura ambiente, a água parecia estar mais quente e na outra mão (direita) quando colocado no recipiente com água na temperatura ambiente, parecia estar mais fria. O aluno disse também que com o passar do tempo as mãos foram ficando com a mesma temperatura, diante dessa observação perguntei a turma que fenômeno ocorreu com as mãos do aluno que participou do experimento e alguns responderam corretamente que ocorreu um equilíbrio térmico.

Nesse contexto, foi explicado os tipos de transferências de calor que podem existir, sendo que **Convecção** é a quando a água que está sendo aquecida em uma

panela, quando a panela é aquecida, transmite calor para a água que está no fundo da panela, esta parte se torna mais quente e menos densa, por este motivo está porção sobe e a água que está mais fria desce para o fundo da panela. Este fenômeno vai se repetindo durante o tempo que a água estiver sendo aquecida, transmitindo o calor por toda a panela. Enquanto, a **Condução** o calor se propaga de partícula a partícula, e já a **Irradiação** acontece com a propagação de energia através do espaço por ondas eletromagnéticas. Neste tipo de transferência a energia não necessita de meio material para se propagar, já que as ondas eletromagnéticas se propagam no vácuo.

Complementando o assunto, o último tópico da aula foi sobre **Dilatação Térmica**, onde expliquei e diferenciei os três tipos possíveis de dilatação, sendo elas: Volumétrica, superficial ou linear.

E para terminar a aula, distribuí na turma um exercício com questões sobre o tema da aula, onde expliquei como responde-lo e tirei algumas dúvidas de alunos e antes de terminar a aula recolhi os exercícios respondidos.

Não se desenvolve a habilidade técnica para se ensinar apenas com teorias, mas praticando, sentindo, vivenciando o ambiente escolar. Desta maneira, o Estágio Supervisionado é muito precioso, pois a partir dele o aluno aperfeiçoa os conhecimentos e as técnicas adquiridas durante sua formação (GROSSI, 2000).

O Estágio Supervisionado de regência foi de grande importância para minha formação, visto que no decorrer do nosso curso as aulas são praticamente teóricas e a componente curricular de Estágio Supervisionado me deu a oportunidade de observar o funcionamento do ambiente escolar, adquirir experiências para saber lidar com ocasiões específicas, durante as aulas, que necessite de uma abordagem adequada para solucionar problemas e principalmente aprendi a agir de forma harmoniosa com os alunos com os quais convivi. No decorrer do Estágio Supervisionado observei que muitas são as condições necessárias para se ministrar uma boa aula. É fundamental que estejamos preparados teoricamente, porém é importante também que tenhamos aptidão para a prática docente fazendo o melhor possível para atrair a atenção do aluno tornando a aula dinâmica e envolvente.

A trajetória profissional de um professor não é fácil, nos deparamos, muitas vezes, com pouco ou nenhum apoio dos governos, encontramos ambientes escolares deteriorados, salas de aulas e laboratórios sem um mínimo de confortos para professores e alunos, e principalmente a falta de respeito dos alunos com os professores que chegam a agredir verbalmente ou até mesmo fisicamente aquela pessoa que está ali para transmitir conhecimento.

Com muita dedicação sei que consegui passar o conteúdo de forma clara e objetiva de acordo com as condições que a escola me proporcionou, percebi que cada aluno tem dificuldades diferentes, com isso aprendi a respeitar o limite de cada aluno e vi que todo conhecimento é válido, seja ele vindo de uma graduação ou não.

Refletindo sobre o que foi exposto aqui, vi que são muitos os obstáculos que um professor precisa ultrapassar para que se possa ministrar uma aula com um mínimo de dignidade, são muitas as variáveis que se mostram a um professor em formação em um ambiente de Estágio Supervisionado, pois assim que conhecemos o funcionamento do sistema educacional algo muda no sentimento desse futuro professor, o que paira é o desânimo. O que resta apenas é a vontade de lutar pela profissão, como diz Freire (1996), que a luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, não sendo algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. Que o combate em favor da dignidade da prática docente é tão parte dela mesma quanto dela faz o respeito que o professor deve ter à identidade do educando, à sua pessoa, a seu direito de ser.

4-AVALIAÇÃO

A décadas os métodos avaliativos vem sendo segregador, centralizado nas mãos daqueles que faziam de suas notas um instrumento separador, que selecionava os alunos com notas máximas dos que não tinham o mesmo desempenho. A avaliação é muito importante para o professor, a partir dela é que ele observará se o método utilizado na aula foi satisfatório, através da avaliação o professor saberá se precisará melhorar em algum aspecto. Porém, conforme Luckesi (2000), chega de

confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, BRASIL (1997, p. 55):

A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. Portanto, a avaliação das aprendizagens só pode acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

O processo de avaliação segundo Tyler, “é essencialmente o processo de determinar até onde os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa de currículo e ensino.” (TYLER, 1974). Com isso, percebe-se a grande importância que a avaliação tem no ensino-aprendizagem, servindo de parâmetros tanto para o professor que assim conhece o desempenho da sua turma, quanto para o próprio aluno que pode testar seus conhecimentos.

Assim percebe-se que avaliação não se dá apenas por meio de uma prova ou trabalho, ela começa a partir do primeiro contato do professor com o aluno, uma avaliação de forma contínua, onde o professor observa a participação do aluno na aula, sendo ela com perguntas sobre o assunto a até interação dos alunos com os colegas de sala.

Refletindo sobre a avaliação do meu desempenho realizado pela professora de Estágio Supervisionado I e II, Dr^a Márcia Adelino, foi de grande relevância para constatar meu desenvolvimento na docência, apesar de que o meu Estágio Supervisionado de regência foi de apenas duas/horas aula, deu para avaliar meus métodos de ministrar aula, sendo assim considerada apta a exercer a profissão de professor.

Os métodos avaliativos utilizados no Estágio Supervisionado II, realizado na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo, foi o

a avaliação contínua, onde o professor após o término do conteúdo da aula deverá aplicar um exercício contendo questões relacionadas ao assunto da aula. Plano de aula, roteiro e exercício referentes a aula, encontram-se no Apêndice A.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado foi importante no meu desenvolvimento como docente, e a intenção da realização desse trabalho foi de relatar minha experiência no campo de Estágio Supervisionado, observar meus colegas ministrando suas aulas me mostrou o quanto há maneiras diferentes para abordar o mesmo conteúdo, maneiras essas, algumas vezes equivocadas, porém que serviu para me mostrar o quanto é necessário estudar para se ministrar uma aula de qualidade.

Posso ressaltar entre as aprendizagens do Estágio Supervisionado, a habilidade em analisar o comportamento dos alunos, com isso tentar criar meios que possam servir de canal que unam o professor a turma, podendo assim tornar a aula mais participativa. Entre as dificuldades enfrentadas pela turma de Estágio Supervisionado, a mais evidente foi a evasão dos alunos, por se tratar de turmas noturnas a maioria dos alunos não ficavam até o fim da última aula, por vários motivos dentre eles, relataram os alunos, o cansaço devido ao longo dia de trabalho, e a insegurança também foi citada como um dos motivos pelos quais os alunos não assistiam as aulas até o final, essa insegurança é tanto na escola quanto no trajeto de volta a suas casas.

Antes do Estágio Supervisionado, estava um pouco em dúvida se seguiria mesmo a carreira de docente, sempre escutava que a vida de professor não era fácil, trabalhava muito e o salário era pouco, que mesmo em casa não tinha descanso porque tinha que corrigir provas e trabalhos, porém o Estágio Supervisionado me mostrou que a profissão pode ser muito gratificante, ao ver um aluno aprendendo e se tornando uma pessoa bem-sucedida. Sei que não é fácil, todavia pode-se encontrar maneiras de tornar a profissão menos árdua e mais gratificante.

As reflexões sobre a prática docente esplanada neste trabalho possibilitou concluir que o Estágio Supervisionado em ciências é muito importante na formação de futuro professor, ter esse contato com a sala de aula é fundamental para o amadurecimento do aluno estagiário no qual possibilitará o desenvolvimento de técnicas para a prática docente no futuro.

ABSTRACT

For the formation of a teacher is complete it is necessary for the university student meets a supervised internship where you will have the opportunity to experience the professional environment in which to join. The objective of this experience report is to reflect on the importance of supervised internship in the construction of the professional personality of future teacher. The analysis contained in this study were based on bibliographic research and reflections on the Supervised Internship field of Science, which was held at the State Elementary School and Middle Senator Argemiro de Figueiredo, located in Campina Grande-PB. The Teaching strategies used in class were diverse, mostly with expository / dialogued classes and experimental practical classes. The Supervised Internship is a moment of acquisition and improvement of knowledge giving us the personal and professional growth opportunity with the function of uniting theory with practice, giving us the opportunity to learn to deal with everyday obstacles and thus the end of each class, able to achieve that objective is the promotion of learning. To be a teacher, the trainee must shape up in order to show the knowledge to their students in a way that make them critical citizens, able to understand what happens in the world, and may interfere with the environment where they live in an individual way or collective.

KEYWORDS: Supervised Internship, Student intern, Supervised Internship in School.

6-REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis. 2005, p.2. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf> Acesso em 05 de maio de 2015.

BERRUTTI, Lizelle de Moura. Aprendiz de professora I: observando aulas de biologia. In: Ciências nas salas de aula. Org: Daisy Lara de Oliveira. Porto Alegre: Mediação, 1997.

BRASIL, Casa Civil. Lei nº 11.788 de 2008, Artigo 1º, incisos 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11788.htm. > Acesso em 15 de abril de 2015.

BRASIL, Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: : 20 de novembro de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 15 de abril de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. > Acesso em: 20 de novembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12816>> Acesso em: 20 de novembro de 2015.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de Estágio Supervisionado**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v7n1/08.pdf>>. Acesso em: Acesso em 06 de maio de 2015.

CÊSAR, Mauro. Aprender a Aprender. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM_Emzl>. Acesso em: 20 de novembro de 2015

COSTA, L. Planejamento Tim Tim por Tim tim. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TLRvjNOx32A>> Acesso em: 20 de novembro de 2015.

CHAVES, Sílvia Nogueira. **Por que Ensinar Ciências Para as Novas Gerações?** Uma Questão Central Para a Formação Docente. Ijuí. Ed. Unijuí.1986.

DEMO, Pedro. **Habilidades e competências no século XXI**. Porto Alegre: Mediação, 2010. FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins Garcia. **Competências e Habilidades: você sabe lidar com isso?** Educação e Ciência On-line, Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://uvnt.universidadevirtual.br/ciencias/002.htm>> Acesso em 15 de abril de 2015.

GROSSI, Esther Pillar. **A coragem de mudar em Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

GROSSI, Esther Pillar. **A coragem de mudar em Educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

CARLOS, JOSÉ. Além da Sala de Aula. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4BUOV6-L8Mo>>. Acesso em: 20 de novembro de 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Disponível em:< www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2015.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre, Artes Médicas, pp. 99-117, 1998.

SM, Edições. Avaliação da aprendizagem por Cipriano Luckesi. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JqSRs9Hqgtc>>. Acesso em: 20 de novembro de 2015.

SILVA, Grabielli Bonotto. FELICETTI Vera Lucia. **Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan.-jun. 2014.

TYLER, Ralph. **Princípios Básicos de currículo e ensino**. Porto Alegre: Globo, 1974.

WEISSMANN, Hilda. **O que ensinam os professores quando ensinam Ciências Naturais e o que dizem querer ensinar**. Porto Alegre. Cortez. 2008.

APÊNDICE A –PLANO DE AULA, ROTEIRO E EXERCÍCIO DA AULA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
ARGEMIRO DE FIGUEIREDO
Campina Grande-PB

PLANO DE AULA	
Turma: 8º série C	
Docente: Elizabeth Bandeira Lourenço	
Componente: Física	
Assunto: Transferência de energia entre sistemas- Termologia	Duração: 50 minutos
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de calor e temperatura 2. Equilíbrio Térmico 3. Medida da temperatura 4. Transferência de calor 5. Dilatação térmica. 	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar calor e temperatura; • Identificar as formas de transferências de calor e suas aplicações; • Verificar de forma experimental as formas de transferências de calor. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Estratégias de ensino: aula expositiva e dialogada, com apresentação e experimento de transferência de calor.</p> <p>Materiais: Pincel, quadro, garrafas térmicas, água, recipientes.</p>	
AVALIAÇÃO	
Será realizado um exercício avaliativo contendo o conteúdo exposto em sala.	
REFERÊNCIA	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ G, Demétrio. M, Eduardo. Química e Física. 9º ano. São Paulo. FTD.2009. 	

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
ARCEMIRO DE FIGUEIREDO
Campina Grande-PB
Turma: 8^oC Noturno
Componente curricular: Física
Professora: Elizabeth Bandeira Lourenço

26/06/2014

ROTEIRO DE AULA

1. TRANSFERENCIA DE ENERGIA ENTRE CORPOS

1.1- Conceito de calor e temperatura:

- a) **CALOR:** Energia térmica em movimento e que flui de um corpo para outro em razão da diferença de temperatura existente entre eles, sempre do corpo mais quente para o corpo mais frio.
- b) **TEMPERATURA:** é uma grandeza física associada ao estado de agitação das partículas que compõem os corpos.

2. EQUILIBRIO TÉRMICO

É quando há transferência de calor sempre de um corpo mais quente para o mais frio, assim tornando um equilíbrio entre os corpos, conhecido como **equilíbrio térmico**.

3. TRANSFERÊNCIA DE CALOR

- a) **CONDUÇÃO:** o calor se propaga de partícula a partícula, por exemplo, quando seguramos uma barra de metal com uma de suas extremidades ligada ao fogo. Neste exemplo o calor se propaga de partícula a partícula, por toda a barra até atingir a extremidade oposta.
- b) **CONVECÇÃO:** ocorre com o movimento das massas de temperaturas diferentes. Vamos analisar mais um exemplo: Quando a água está sendo aquecida em uma panela. O recipiente transmite calor para a parte de água que está no fundo da panela, esta parte se torna mais quente e menos densa, por este motivo esta porção sobe e a água que está mais fria desce para o fundo da panela. Este fenômeno vai se repetindo durante o tempo que a água estiver sendo aquecida, transmitindo o calor por toda a panela.
- c) **IRRADIAÇÃO:** acontece com a propagação de energia através do espaço por ondas eletromagnéticas. Neste tipo de transferência a energia não necessita de meio material para se propagar, já que as ondas eletromagnéticas se propagam no vácuo.

4. DILATAÇÃO TÉRMICA

- a) **LINEAR:** É quando a variação ocorre predominantemente em uma única dimensão, ou seja, no comprimento. Exemplo: dilatação de fios metálicos.
- b) **SUPERFICIAL:** é quando a variação ocorre predominantemente em duas dimensões, ou seja, no comprimento e na largura. Exemplo: dilatação em chapas de ferro.
- c) **VOLUMÉTRICA:** quando ocorre variação nas três dimensões de um corpo: comprimento, largura e espessura. Exemplo dilatação de um bloco de ferro.

REFERÊNCIA

- G, Demétrio. M, Eduardo. **Química e Física. 9º ano.** São Paulo. FTD.2009.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ARGEMIRO DE FIGUEIREDO
Campina Grande-PB
Turma: 8^oC Noturno
Componente curricular: Física
Professora: Elizabeth Bandeira Lourenço
26/06/2014

ALUNO: _____

TESTANDO O CONHECIMENTO

- 1) Afinal de contas, calor e temperatura são a mesma coisa? Justifique sua resposta.
- 2) Como se estabelece o equilíbrio térmico entre dois corpos diferentes?
- 3) Uma panela com água está sendo aquecida num fogão. O calor das chamas se transmite através da parede do fundo da panela para a água que está em contato com essa parede e daí para o restante da água. Na ordem desta descrição, o calor se transmitiu predominantemente por:
 - a) radiação e convecção
 - b) radiação e condução
 - c) convecção e radiação
 - d) condução e convecção
 - e) condução e radiação
- 4) Uma chapa de ferro com um furo central é aquecida. Com o aumento da temperatura:
 - a) Tanto o furo como a chapa tendem a diminuir
 - b) A chapa aumenta, mas o furo diminui.
 - c) Tanto o furo como a chapa tendem a aumentar.
 - d) O furo permanece constante e a chapa aumenta.

ANEXOS I

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA LICENCIATURA EM BIOLOGIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PROF. : MÁRCIA ADELINO DA SILVA DIAS E SANDRA MARIA SILVA
---	--

- Estágio de Observação

PROFESSORANDO/A: _____

DIAGNOSE E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

(Aluno/a)

COLABORADOR/A: _____

SÉRIE/TURMA: _____ TURNO: _____

Estabelecimento: _____

1. Localização e acesso: _____

2. Estrutura física (salas de aula, secretaria, biblioteca, instalações sanitárias, áreas de recreação, cantina, móveis, carteiras). Ótima () Boa () Regular () Insuficiente ()
 Obs.: _____

3. Número de alunos por sala: _____ () suficiente () excedente

4. Acesso e qualidade dos serviços:

4.1. Administração: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.2. Supervisão: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.3. Orientação e atendimento psicológico: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.4. Secretaria: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.5. Biblioteca: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.6. Cantina e serviço de xerox: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.7. Portaria e Serviços gerais: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4.8. Recreação: () Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

5. Recursos didáticos utilizados nas aulas. Especificar: _____

5.1. Todos os alunos têm livro de Biologia: () sim () não. _____

- Especificar: Título: _____

Autor: _____

Editora: _____

Conceito geral: () ótimo () Bom () Regular () Insuficiente. Justificativa: _____

Frequência e modo de utilização: _____

Conceito para as atividades propostas: () Ótimo () Bom () Regular
() Insuficiente. Justificativa: _____

6. Laboratórios:

- Informática: () sim () não. Qualidade e frequência de utilização: _____

- Biologia: () sim () não. Qualidade estrutural e funcional e frequência de utilização: _____

7. A escola promove feiras culturais ou de ciência? Se sim, especificar. Se não, por que? _____

8. Perfil dos alunos:

8.1. Cognitivo: _____

8.2. Sócio-afetivo nas situações de sala de aula e no contexto geral da escola: _____

8.3. Interesse, participação nas ações e atividades didáticas, pontualidade e cumprimento das atividades propostas: _____

8.4. Relação docente-discente: _____

8.5. Relações dos alunos com administradores, secretaria, equipe técnico-pedagógica, pessoal de apoio e serviços gerais: _____

9. Perfil das aulas de Biologia:

9.1. Interessantes () Desinteressantes (). Justificar: _____

9.2. Participação dos alunos: _____

9.3. Para que estudar Biologia? _____

9.4. Você utiliza os conhecimentos trabalhados nas aulas de Biologia no seu cotidiano? Se sim, citar exemplos. Se não, justificar. _____

- Comentários e observações: _____

Professorando/a

Local / Data: _____